

## EDITORIAL

*O ciclone e os ciclos*

Este número da *Pólemos* nos pega em pleno ciclone: pandemia, desmandos políticos que incidem na nossa vida social e acadêmica, mudanças significativas na estrutura do ensino médio, mudanças no nosso cotidiano. Estamos no meio de um mundo doente, instável e imprevisível, que pode demover de suas bases tudo que construímos ao longo dos anos. No meio do redemoinho, entretanto, é que aprendemos a importância das boas constâncias, da continuidade viva, dos ciclos. Esta publicação, com sua insistência longeva, vem nos lembrar de que houve e haverá vontade de construir, de dar forma, de perseverar, sem se tornar, por isso, coisa rígida; ao contrário, buscando ser o mais aberta e plural possível.

Com esse espírito, a revista traz a público suas seções de artigos, ensaios e traduções, mostrando o que se produz nas graduações em Filosofia pelo Brasil. Várias contribuições vêm de nossos colegas pesquisadores do Centro-Oeste, tais como o texto de *Lucas Romanowski Barbosa*, estudante da UFG, sobre o trágico e a ética em Aristóteles; uma reflexão sobre Fichte, de *Arthur Brito Neves*, da UFG; o artigo de *João Aparecido Gonçalves Pereira*, da UFG, em parceria com o estudante da Universidade de São Paulo, *Ronan da Silva Parreira Gaia*, versando sobre as origens da democracia moderna em Rousseau; além do artigo sobre a loucura cartesiana à luz de Foucault, de Kellen Raquel Ramiro Xavier Araújo, também da UFG. Ainda sobre Foucault, mas voltado a sua reflexão acerca da linguagem, podemos ler o texto de *Laise Franciele Souza Silva*, da UFSC. A revista permite uma conversa entre vários artigos sobre temas correlatos, tais como aqueles que versam em torno de temas kantianos e suas leituras: da Terceira Crítica, com *Arthur Henrique Soares dos Santos* (UFPA) e *Ádamo Bouças da Veiga* (PUC/RIO), passando pelo legado epistemológico de Kant, no artigo de *Antonio Alves Pereira Junior* (UNINTER), às relações da teoria prática kantiana, com *Tales Yamamoto* (UFSC). Todos os artigos, é preciso frisar, expandem o legado kantiano ao confrontá-lo com autores como Deleuze, Schopenhauer e David Cummiskey. Outros textos que estabelecem paralelos internos são aqueles que demonstram o profundo interesse de nossos estudantes pela fenomenologia em sua vertente francesa mais politizada, a partir de autores como Merleau-Ponty, Claude Lefort e Simone de Beauvoir. São as contribuições de *Lucas Joaquim da Motta* (UFSCAR) e *Elizete Waughan da Silva* (USP). Outro autor contemporâneo como Henri Bergson é tratado por *Gabriel Ferri Bichir* (USP), demonstrando como nossa filosofia na graduação vem se abrindo a novos horizontes. Somam-se a essas



reflexões vários artigos voltados à perspectiva da filosofia da linguagem e às questões sobre o estatuto da verdade na filosofia contemporânea, como os de *Matheus Colares do Nascimento* (UFSC), *Luana Sion Li* (USP) e *Danillo Camelo César* (UnB). A abrangência de Estados, instituições, bem como de temas, interlocuções e tradições, só mostra o quanto a revista alcançou em pluralidade nos seus anos de existência.

Na seção ensaios, recebemos várias contribuições que versam sobre Hegel, como o texto de *Henor Hoffmann* (UNISINOS) e o de *Leonardo Correia Bastos* (UnB). Contemplando a mesma pluralidade dos artigos, também os textos de forma ensaística se voltam a tradições várias, contemplando autores como Lorenz Puntel, por *Simão José da Silva Junior* (UFSC) e *Ângelo Fernando Carvalho*, e questões epistemológicas como as de *Ian Salles Botti* (UFSC).

Como já é tradição na nossa revista, trazemos a público o trabalho de tradução dos vários grupos de pesquisa da UnB. Neste número damos a público *Sobre o sentido do tato*, apontamentos de 1769 de Johann Gottfried von Herder, na versão para o português de *Hugo Ramos Xavier Régis* (UnB), e novamente recebemos contribuições do grupo *TraduXio*, com *Quem é o culpado pelas iniciativas antifrancesas?*, de Simone Weil, traduzido do francês por *Jade Oliveira Chaia* (UnB), *Michelly Alves Teixeira* (UnB) e pelo docente *Philippe Lacour* (UnB).

A nossa capa, como também já se tornou tradição, é contribuição de estudantes. Desta feita demos espaço para *Raiany Carvalho dos Anjos*, aluna de Artes Visuais da UnB. O nanquim *Ciclos e ciclones* retoma a referência surrealista de filósofos como Georges Bataille para entender os nossos dias. As linhas precisas do traço a nanquim delineiam a imprecisão de figuras híbridas, cujas extremidades se fundem a arabescos nos quais o orgânico e o mecânico se intercambiam: semivigília sem sonhos de um mundo em que a civilização técnica deforma a natureza.

*Priscila Rossinetti Ruffinoni*

*Editora Chefe Responsável*

